



## ENDOPARASITAS EM PHALLOCEROS HARPAGOS LUCINDA, 2008, CASO DE UM RIACHO NEOTROPICAL DE PRIMEIRA ORDEM

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

LIMA; Talita Rolim de Freitas <sup>1</sup>, SANTOS; Thiago Mündel Ribeiro <sup>2</sup>, ARAÚJO; Bruno de Lima <sup>3</sup>, SMITH; Welber Senteio <sup>4</sup>

### RESUMO

A doença dos pontos pretos é uma infecção que afeta os peixes de água doce, muito documentada em peixes de médio a grande porte, e pouco estudado em espécies pequenas. Essa infecção é geralmente causada por parasitas trematódeos digenéticos que em seu ciclo complexo, utiliza os peixes como hospedeiro intermediário, onde se aloja na epiderme dos peixes, sendo possível observar pontos pretos. Compreender a influência quantitativa dos pontos pretos, e os possíveis efeitos desses parasitas é essencial para explicar padrões relacionados à dinâmica populacional das espécies. O objetivo desse trabalho foi verificar se a frequência de ocorrência dos pontos pretos influencia na relação peso-comprimento e no fator de condição da espécie *Phalloceros harpagos*. O trabalho foi conduzido em um riacho de primeira ordem, com aproximadamente 1 km de extensão, onde selecionamos quatro pontos amostrais. As coletas ocorreram de setembro de 2022 a junho de 2023, utilizando como método de coleta a pesca elétrica. Os indivíduos coletados, foram anestesiados com Benzocaína e fixados em formol 10%, posteriormente conservados em álcool 70%. Todos os indivíduos foram pesados e medidos (comprimento padrão), além da contagem dos pontos pretos em cada indivíduo com auxílio de lupa microscópica. Para analisar o fator de condição foi utilizada a regressão linear entre peso (g) e comprimento padrão (cm), com isso foi obtido valores de peso esperado e o fator de condição. Ao todo foram coletados 446 exemplares, destes 74,09% apresentavam pontos pretos, principalmente na região dorsal. As coletas mensais apresentaram peixes infectados com maior prevalência nos meses de setembro a dezembro. Os parâmetros da relação peso-comprimento foram estimados utilizando o coeficiente angular ou alométrico (b), que foi de 1.7538 para os peixes infectados e de 1.297 para os não infectados, considera-se então que a espécie possui alometria negativa ( $b < 3$ ), mesmo quando não estão infectados. O p-value da correlação entre as médias do fator de condição foi acima de 0.05 ( $p = 0.53$ ), não sendo, portanto, significativa, ou seja, a infecção dos pontos pretos não interfere no estado de bem-estar dos *P. harpagos* neste riacho estudado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ictiofauna, Infecção natural, parasitismo, Riacho, Peixes de pequeno porte

<sup>1</sup> Universidade Paulista, Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental, Rua Doutor Bacelar, 1212, 04026-002, São Paulo, São Paulo, Brasil, talitardeflima@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Paulista, Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental, Rua Doutor Bacelar, 1212, 04026-002, São Paulo, São Paulo, Brasil, talitardeflima@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Paulista, Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental, Rua Doutor Bacelar, 1212, 04026-002, São Paulo, São Paulo, Brasil, talitardeflima@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Paulista, Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental, Rua Doutor Bacelar, 1212, 04026-002, São Paulo, São Paulo, Brasil; Programa de Pós-graduação em Aquicultura, PPGIP, Avenida Francisco Matarazzo, 455, Parque da Água Branca, Barra Funda, São Paulo, SP, Brasil, CEP: 05001-900, talitardeflima@gmail.com